



CLÁUDIA PEREIRA

Bacharel em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com pós-graduação em Antropologia pela UNB. Em 1981, associou-se à Candango Promoções Artísticas através da qual produziu, dirigiu, roteirizou e atuou em filmes, peças teatrais e shows musicais. Em 1991, fundou a Gabinete C, agência de propaganda que este ano comemora 22 anos criando campanhas publicitárias premiadas e consolidando marcas fortes.

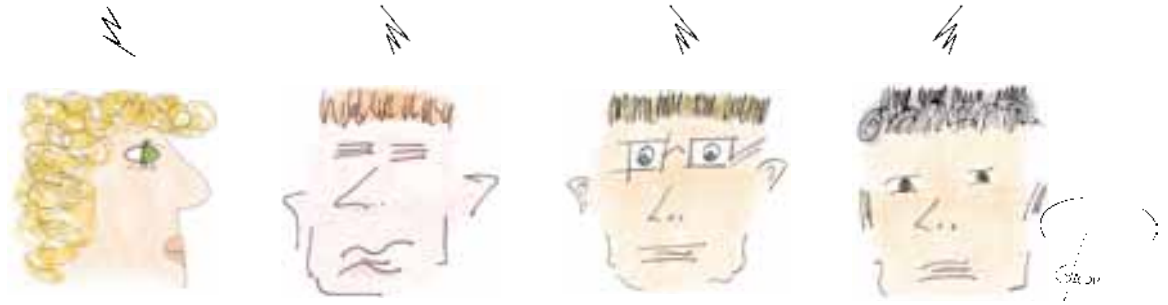
cpereira@brasiliaemdia.com.br

EM RECENTE ARTIGO PUBLICADO NO JORNAL O GLOBO, O EX-PRESIDENTE FERNANDO HENRIQUE CARDOSO CHAMA A ATENÇÃO PARA OS PERIGOS DA DESCRENÇA NAS INSTITUIÇÕES NACIONAIS.

CHAMAR A ATENÇÃO PARA A FRAGILIDADE DA DEMOCRACIA BRASILEIRA FAZ SENTIDO QUANDO OBSERVAMOS AS ANOMALIAS DAS INSTITUIÇÕES NACIONAIS E, EM ESPECIAL, DO NOSSO SISTEMA POLÍTICO.

FERNANDO RODRIGUES ESCREVEU: "(...) O SISTEMA POLÍTICO NO BRASIL COSTUMA REMETER PARA A JUSTIÇA CASOS DE DEPUTADOS E SENADORES INFIÉIS. É UM TRAÇO MARCANTE DO SUBDESENVOLVIMENTO DEMOCRÁTICO DO PAÍS".

COMO DIZ O ANTRÓPOLOGO ROBERTO DA MATTA, O BRASIL É UMA SOCIEDADE HIERÁRQUICA, COM UMA GRANDE MASSA DA POPULAÇÃO DE ESCOLARIDADE BAIXA E QUE NÃO EXPRESSA OS VALORES DEMOCRÁTICOS E IGUALITÁRIOS.



Fontes: Alberto Carlos Almeida, in: A cabeça do brasileiro; Merval Pereira, in: O Globo, 1/12/2013; Hélio Schwartsman, in: Folha de São Paulo, 30/11/2013; Fernando Rodrigues, in: Folha de São Paulo, 30/11/2013; Fernando Henrique Cardoso, in: O Globo, 1/12/2013.

DESCRENÇA Em recente artigo publicado no jornal O Globo, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso chama a atenção para os perigos da descrença nas instituições nacionais. Segundo ele, "(...) se crê mais nas pessoas sem se perceber que por esse caminho voltaremos aos salvadores da pátria". O alerta de FHC está dirigido a Lula, Dilma e ao PT, que, na sua visão, "(...) alimentam a aura de heroicidade e envolvem a sociedade brasileira num processo de alienação". Fernando Henrique denuncia ainda o uso da máquina pública para a perpetuação do grupo no poder.

ANOMALIAS Chamar a atenção para a fragilidade da democracia brasileira faz sentido quando observamos as anomalias das instituições nacionais e, em especial, do nosso sistema político. Aqui, o eleitor vota no candidato e não no partido. A gravidade do assunto é tão grande que o Ministério Público pediu a cassação de 13 deputados infiéis às suas legendas, um gesto que revela dois problemas. De um lado, demonstra a interferência entre poderes e, de outro, mostra a disfunção do sistema político.

INFIÉIS Sobre o assunto, o jornalista Fernando Rodrigues escreveu: "(...) o sistema político no Brasil costuma remeter para a Justiça casos de deputados e senadores infiéis aos seus partidos. É um traço marcante do subdesenvolvimento democrático do país". Vale lembrar que o tema da fidelidade partidária está na ordem do dia por dois motivos. Primeiro, porque o Ministério Público pediu a cassação de 13 deputados infiéis. Segundo, porque um Grupo de Trabalho, formado por representantes dos 13 maiores partidos na Câmara, está se articulando para fazer a tão esperada reforma política.

TROCA-TROCA Em tempo de pré-campanha, o debate político esquenta e o troca-troca de legenda se intensifica. Tudo bem que o prazo de filiação já encerrou. Mas o que se viu foi uma revoada de parlamentares buscando abrigo em legendas que lhes oferecessem uma participação mais conveniente. Um movimento pouco ortodoxo, inspirado nas leis de mercado. Um mercado que leva em consideração algumas moedas de troca pouco usuais: tempo de televisão e rádio e recursos do fundo partidário.

VANTAGENS É isso aí. O sistema político nacional se mercantilizou. Trocou ideologia por vantagens pessoais. Para tentar moralizar a história, o Judiciário se intrometeu e judicializou a disputa política no país. O problema é que a emenda ficou maior que o soneto. Em 2007, o STF decidiu que o mandato dos parlamentares eleitos pertenceria à legenda, não ao deputado ou vereador. Porém, para complicar um pouco mais, o mesmo STF estabeleceu algumas situações em que a mudança pode ser considerada legítima, autorizando que o parlamentar troque de partido sem perder o mandato nas seguintes situações: guinadas ideológicas da cúpula partidária, perseguição ao mandatário e o surgimento de novas legendas. Além de toda esta confusão, mais uma foi incluída nas regras criadas pelo mesmo STF. Em 2012, a suprema corte autorizou que "desertores" partidários pudessem se instalar em siglas novas conservando seu mandato e ainda por cima levando o seu tempo de TV e os recursos partidários. Uma mamata que, além de tudo, estimulou a criação de novas legendas.

REFORMA Pois é! O sistema político nacional realmente precisa mudar. Mas quem vai votar são exatamente os parlamentares que não têm compromisso partidário e muito menos ideológico, mas estão interessados apenas nas vantagens que o cargo pode lhes dar. Enquanto isso, as regras da reforma estão sendo traçadas na proposta de emenda parlamentar (PEC) elaborada pelo grupo formado por um representante de cada um dos 13 maiores partidos da Câmara, pela deputada Luiza Erundina, representando a bancada feminina, e pelo coordenador Cândido Vaccarezza (PT-SP). O resultado ninguém sabe ainda. E muita água vai rolar debaixo desta ponte.

SALVADOR DA PÁTRIA De qualquer modo, é nesse cenário turvo, complicado e personalista que nós, eleitores, vamos votar em 2014. Um voto que certamente não será dado a um partido ou a uma ideologia, como rezam as regras do jogo democrático. Mas um voto que irá para político que tiver a personalidade mais carismática, para o parlamentar que prometer mais, para o político que melhor encarnar o papel de herói. Não é por acaso que caudilhos prosperam por aqui. Como diz o antropólogo Roberto da Matta, o Brasil é uma sociedade hierárquica, com uma grande massa da população de escolaridade baixa e que não expressa os valores democráticos e igualitários. É isso aí. FHC tem razão. Corremos o risco de, mais uma vez, elegermos um "salvador da pátria".